



## AUDITORIA EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Maria Eliene Santos Guimarães*  
*UFRB*  
*Ismael Mendes Andrade*  
*UFRB*

### Resumo

A importância da auditoria no setor saúde é de grande relevância para o bom andamento do serviço público. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura referente à auditoria em saúde no Brasil. Além de identificar os fatores que ensejaram o surgimento da auditoria em saúde e os benefícios trazidos pela implantação dos serviços de auditoria na área da saúde, tentamos compreender os modelos de auditoria em saúde utilizados no Brasil. A metodologia iniciou por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir da revisão sistemática de literatura acerca do cenário e sujeitos de estudo, análise dos dados e preocupações éticas na auditoria. Os resultados demonstraram a importância da auditoria para a gestão, sendo uma peça-chave para o funcionamento dos serviços de saúde. Conclui-se que no Brasil é comumente utilizado o modelo de auditoria de caráter punitivo, que verifica principalmente as contas, envolvendo o sistema de saúde, sendo que auditoria vai além deste aspecto.

**Palavras-chave:** Auditoria em Saúde. Gestão em saúde. Saúde no Brasil.

### Abstract

The importance of auditing in the health sector is of great relevance for the good performance of the public service. The objective of this study was to conduct a systematic review of the literature on health auditing in Brazil. In addition to identifying the factors that led to the appearance of the health audit and the benefits brought about by the implementation of health audit services, we tried to understand the health audit models used in Brazil. Our method started on a bibliographical research based on the systematic review of literature about the scenario and subjects of study, data analysis and ethical concerns in the audit. The results demonstrated the importance of the audit for the management, being a key piece for the functioning of the health services. It is concluded that in Brazil is commonly used the audit model of punitive character, which mainly verifies the health system accounts, even that auditing goes beyond this aspect.

**Keywords:** Health Audit. Health management. Health in Brazil.



## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados com a saúde atingiram na contemporaneidade um nível de dificuldade que exige maior responsabilidade com fornecedores, lideranças, bem como colaboradores. A qualidade e o custeamento da atenção, a satisfação do cliente e a eficiência no conduzir das atividades tornaram-se uma das principais metas da maioria das organizações (VITURI & ÉVORA, 2015).

Uma das formas de verificar a qualidade e a eficiência nos serviços prestados pelas instituições da área da saúde é o uso da auditoria. (CHIAVENATO, 2006) traz que a auditoria pode ser entendida como um sistema de revisão de controle para levar informação à administração acerca da eficiência e da eficácia dos programas em desenvolvimento, não sendo função dos auditores apenas indicar os problemas e falhas, mas também elencar sugestões e soluções, assumindo, portanto, um caráter educador.

Essa auditoria explicada por Chiavenato ocorre de duas maneiras, ou seja, interna e externa. Bazzanella e Slob (2013) explicam que a intervenção do auditor de forma interna traz a possibilidade de compreender a estrutura da administração, a cultura da organização, bem como as tecnologias e objetivos do serviço em avaliação, visto que o processo é realizado por uma pessoa da própria instituição. No que tange a auditoria da maneira externa, o profissional interventor não possui nenhum tipo de vínculo ou dependência administrativa com a unidade em análise, o que possibilita a obtenção de considerações finais mais críticas e com mais detalhes sobre os resultados obtidos.

No Brasil esse sistema de verificação de qualidade e eficiência já foi adotado há algum tempo, sendo que iniciaram nos hospitais universitários de forma superficial ou experimental. Neste diapasão, face ao exposto acima, tem-se como questão norteadora deste estudo: a auditoria em saúde surgiu a partir da necessidade de verificar e aumentar a qualidade no atendimento ao paciente junto à redução de custos. Dentro desse contexto, quais foram as fases percorridas pela auditoria em saúde para ganhar a importância que tem hoje?



## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual consiste em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, que enfatiza a auditoria em saúde no Brasil.

Para a obtenção dos dados, foram feitas pesquisas na Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), dos seguintes descritores: Saúde no Brasil. Gestão em saúde. Auditoria. Auditoria em saúde. Foram selecionados para o desenvolvimento do trabalho apenas os títulos disponíveis de forma gratuita e na íntegra.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão aqueles materiais que retratam a história e a finalidade da auditoria em saúde, bem como os que trazem relatos e experiências sobre a auditoria em saúde no Brasil. Apesar de alguns títulos atenderem a esses critérios, nenhum daqueles que foram escritos antes do ano 2000 foram utilizados na pesquisa. Além disso, a seleção não restringiu a pesquisa com títulos dos últimos cinco anos, tendo em vista que os estudos sobre auditoria em saúde no Brasil são pouco explorados, havendo uma necessidade da busca bibliográfica englobar estudos mais antigos, limitando-se ao presente século.

Os dados coletados são demonstrados na revisão de literatura, na qual se mostram conceitos, diretrizes, contexto histórico, e a dinâmica da auditoria em saúde no Brasil. É ainda trazida à baila a classificação das auditorias, bem como a função do auditor em saúde e as dificuldades enfrentadas para a efetivação e bom desenvolvimento das suas atividades. É demonstrada ainda a importância desse trabalho para o processo de gestão em saúde e na resolução de vários problemas de saúde pública.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 PROCESSO SÓCIO HISTÓRICO DA AUDITORIA EM SAÚDE NO BRASIL



Na busca realizada, ao colocar o termo auditoria foram disponibilizados milhares de artigos e demais obras tratando do assunto. Entretanto, ao pesquisar sobre auditoria em saúde esse número reduziu muito, e ficou claro que a pesquisa sobre o tema proposto não tem muitos escritos, apesar da sua relevância. Neste diapasão, para o presente trabalho foram utilizados doze materiais, dentre os quais estão artigos de revistas, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado. Os materiais selecionados estão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão descritos no tópico anterior.

Inicialmente, é mister trazer o pensamento de (CREPALDI, 2004) que informou que a auditoria é essencial no levantamento, na avaliação e no estudo sistemático das transações, das rotinas, das operações e dos procedimentos, bem como dos dados e resultados financeiros de determinada organização. Para entender a auditoria, é necessário percorrer pelo seu processo histórico, esclarecendo como foi a origem e os motivos pelos quais se tornou uma prática necessária para o bom andamento dos mais variados setores e organizações.

Antes de adentrar na discussão sobre a auditoria em saúde no Brasil, é preciso trazer a definição de algumas expressões, por ser essencial para o entendimento da proposta do trabalho. Desta feita, são apresentados a seguir os tópicos que tratam da saúde no Brasil, bem como é apresentado o conceito e a origem do termo auditoria.

### **3.1.1 Saúde no Brasil**

Desde a década de 1980 até os dias atuais, a saúde no Brasil foi marcada por grandes transformações em seu sistema, principalmente com relação às mudanças no âmbito político-institucional. Junto ao processo de redemocratização iniciado no período acima indicado, o Brasil viveu grave crise na área da economia. No início dos anos 80, buscou-se consolidar o processo de crescimento da cobertura assistencial, a qual teve início na década de 1970, em respeito às proposições formuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). (CALEMAN, SANCHES e MOREIRA, 1998 *apud* ROSA, 2012).

Em continuação a esse raciocínio, Rosa (2012) traz que na Constituição Federal de 1988 foi elaborado um capítulo dedicado à saúde, com enfoque no art. 196, e que a partir daí foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS). A Constituição Cidadã prevê ainda em outros



capítulos que todo e qualquer indivíduo deverá ser tratado de forma igualitária no que diz respeito às ações direcionadas a saúde.

Diante das colocações supra, notou-se que foi a partir da Carta Magna de 1988 que a saúde pública brasileira ganhou uma nova roupagem. Foi a partir daí que foram consolidados vários direitos e garantias na área da saúde. Para a regulamentação dos dispositivos constitucionais relacionados à saúde, foi criada a Lei nº 8.080, promulgada em 1990, a qual operacionaliza o disposto na Constituição por meio do SUS.

Mesmo com a conquista e vários direitos a partir da CF/88 e com a criação do Sistema Único de Saúde, ainda enfrentamos no Brasil vários problemas de saúde pública. Para tentar solucionar esses impasses, inúmeras estratégias já foram e são adotadas nesta área, dentre as quais está a auditoria, conforme apresentação no tópico seguinte.

### 3.1.2 Conceito e origem do Termo Auditoria

Etimologicamente, a palavra auditoria vem do latim *audire*, que significa ouvir. Os ingleses traduziram inicialmente como *auditing*, para se referir a termos técnicos relacionados à revisão de registros contábeis. Entretanto, na atualidade entende-se que auditoria tem um sentido mais amplo, e está relacionada com a ação independente de enfrentar determinada condição com uma regra preestabelecida. Em síntese, a auditoria configura-se como uma determinada situação ideal para comentar ou opinar a respeito de uma situação ou de algo (SOUZA, DYNIEWICZ e KALINOWSKI, 2010).

Ainda de acordo com os autores acima referidos, na história não há dados precisos sobre os primeiros usos de procedimentos da auditoria pelas primeiras civilizações, o que se sabe é que, no Egito antigo era necessário ratificar as atividades realizadas nas construções, assim como era preciso verificar os registros de arrecadação de impostos. Além do povo egípcio, outros como os babilônicos, sumérios, cretenses, sírios, romanos e gregos, realizavam registros dos patrimônios conquistados ou já adquiridos, e tais atos podem ser considerados como prática de auditoria.



De acordo com Oliveira e Diniz (2001), com a Revolução Industrial e o crescimento do capitalismo na Inglaterra, em 1976, a partir do surgimento de grandes indústrias e a utilização de dinheiro, as atividades de auditoria demonstraram-se necessárias, as quais naquela época se apresentavam como uma das maneiras de se praticar a contabilidade. Desta maneira, pode-se afirmar que a auditoria era realizada como uma atividade fundamental, mesmo não havendo classificação, nasceu da contabilidade. A partir dessa onda de crescimento econômico e comercial, no fim do século anterior a auditoria ganhou espaço na Inglaterra, Holanda e EUA, países esses onde a profissão de auditor é atualmente muito desenvolvida.

Em seguida, vários momentos históricos da contabilidade estão inteiramente ligados com a evolução e afirmação da auditoria, a partir da criação de instituições como Associações de Contadores Públicos, bem como por meio da criação de normas e padrões da contabilidade por profissionais especializados. Nesse ínterim, a profissão de auditor ganhou importância, e hoje se tem que é o profissional considerado guardião da transparência das organizações (SOUZA, DYNIEWICZ e KALINOWSKI, 2010).

De acordo com Rocha, Silveira Filho e Sant'Anna (2002), a auditoria se destaca como ponto de convergência entre os feitos, fatos e as informações originadas dos diversos segmentos de determinada unidade, e possui como finalidade avaliar as informações no intuito de que sejam confiáveis, adequadas, totais e seguras. Consequentemente, a execução das atividades de uma auditoria, necessariamente, obriga-se a analisar os mais variados segmentos da unidade em verificação, ou seja, os fatores internos, podendo também analisar os fatores externos que, de alguma forma, os influenciam, gerando dados para análise.

Para Bazzanella e Slob (2013, p. 56):

No que se refere à intervenção, a auditoria pode ser de duas formas. A Interna possibilita uma avaliação mais específica favorecida pelo fato de o auditor conhecer a estrutura administrativa, a cultura organizacional, as tecnologias e metas do serviço avaliado, pois o processo é feito por uma pessoa da própria instituição. Já na forma externa, o auditor não tem vínculo com a instituição, não possui nenhuma dependência administrativa e nenhum envolvimento com os colaboradores internos, o que permite considerações finais mais críticas e criteriosas sobre os resultados observados.



De acordo com os ensinamentos dos autores, os serviços de auditoria são realizados de forma interna e externa. Pode-se citar, por exemplo, ainda que seja diverso do campo da saúde, a organização de uma prefeitura, a qual exerce controle interno das suas atividades, através do órgão ou setor responsável, e é realizado ainda o controle externo, que é feito pelos Tribunais de Contas.

Nesse diapasão, demonstrado o conceito, origem e evolução da auditoria, percebeu-se que essa atividade nasceu dos preceitos da contabilidade. Assim, parte-se agora para a discussão acerca da auditoria em saúde, tendo como foco os principais momentos em que essa prática foi inserida no campo da saúde e como está atualmente a sua aplicação.

### 3.1.3 Auditoria em Saúde

Nos dias atuais, a busca pela qualidade é uma das partes que compõem a gestão gerencial, e é considerado elemento fundamental para a sobrevivência das organizações nos mercados contemporâneos, os quais estão cada vez mais competitivos. Nesse diapasão, o conceito de garantia da qualidade em saúde está atrelado à elaboração de estratégias, tanto para a verificação da qualidade quanto para o investimento em padrões e normas de conduta através da dimensão dos programas. Assim, na área da saúde, a questão da qualidade gera constantes preocupações com a melhoria no serviço prestado ao paciente e exigem qualificação maior dos profissionais, bem como maiores investimentos (NEPOMUCENO E KURCGANT, 2008). Desta feita, pelos motivos exarados pelos autores, a auditoria em saúde tem ganhado espaço, por conta do seu grau de importância.

Sobre o conceito de auditoria em saúde, Paim e Ciconelli (2007) trazem que se trata da avaliação sistemática da qualidade de assistência ao cliente. Souza e Fonseca (2005) ensinam que a auditoria em saúde ocorre por meio da análise das fichas e prontuários e com a verificação da compatibilidade entre as atividades realizadas e os itens que estão descritos na conta hospitalar cobrada, e isso influencia na garantia de que o preço pago pelo serviço seja justo e adequado. Para complementar, é essencial ainda demonstrar o pensamento de Lima e Erdman (2006), os quais informam que a auditoria em saúde é um método de avaliação



voluntário, reservado e periódico, dos recursos dispostos em cada unidade hospitalar para garantir a qualidade no atendimento mediante os padrões anteriormente definidos.

Foi colocado por Paim e Ciconelli (2007) que a auditoria em saúde se desenvolve em várias subdivisões da saúde e por muitos profissionais. Entre essas auditorias, por exemplo, tem-se a auditoria médica e a auditoria em enfermagem. Esses dois campos de auditorias na área da saúde possuem características específicas de atuação, sendo essas as que determinarão o trabalho do auditor, ressaltando que as suas finalidades são sempre as mesmas, quais sejam, garantir o atendimento de qualidade ao cliente, sempre evitando desperdícios, e prestar auxílio no controle dos gastos.

No que toca à auditoria médica, Motta, Leão e Zagatto (2005) relatam que esta se caracteriza por uma constância de ações administrativas, observacionais e técnicas, com a finalidade de verificar a qualidade dos serviços desenvolvidos a fim de garantir sua melhor resolubilidade e seu melhor desempenho. Medeiros (2008) citado por Santos e Barcellos (2009) traz que nos dias atuais, este modelo de auditoria acontece em clínicas, hospitais, *home care*, ambulatórios, e por operadoras de seguros e planos de saúde.

Os autores acima mencionados tratam ainda do tema auditoria em enfermagem. Para Motta, Leão e Zagatto (2005), a auditoria em enfermagem trabalha de maneira integrada com a auditoria médica, e avalia de maneira continuada a qualidade dos cuidados que a equipe de enfermeiros de determinada organização de saúde passa para os pacientes, desde a chegada até a alta. A auditoria em enfermagem é alcançada mediante a análise dos documentos de registro da assistência realizada, verificação do atendimento ao paciente durante a internação, bem como por visitas *in loco*, a fim de garantir o pagamento de todos os procedimentos com precisão.

Há ainda a modalidade de auditoria chamada auditoria de gestão, que é aquela que tem o objetivo organizacional de revisar, avaliar e emitir a opinião no que diz respeito ao ciclo administrativo (planejamento, execução e controle). Entretanto, assim como há mudanças nas organizações, na auditoria em saúde exige-se também que haja mutações. De acordo com Motta, Leão e Zagatto (2005), anteriormente a auditoria em saúde preocupava-se apenas em glosar, impor normas, avaliar desempenho, sempre dando mais atenção à quantidade e ao



preço. Com o passar dos tempos, a auditoria em saúde é destacada como uma das principais ferramentas de suporte à gestão, pois constitui instrumento de aperfeiçoamento contínuo e educação, que possibilita buscar a excelência nos aspectos técnicos, éticos, legais e administrativos.

De acordo com Santos e Barcellos (2009), ao se concretizar como ferramenta, a auditoria auxilia na eliminação de desperdícios, na simplificação de tarefas e na transmissão de informações seguras sobre o desenvolvimento dos serviços realizados. Os autores colocam ainda que essa auditoria busca, ao mesmo tempo, a construção e a consolidação da instituição, não deixando que fraudes aconteçam, impedindo erros fortuitos, como má aquisição de insumos e equipamentos, falta de sucesso na seleção e treinamento de pessoas, pagamentos errados e falhas em sistemas, sendo que um erro em todos esses fatores pode gerar perdas ou danos que, em alguns casos, podem ser irreversíveis.

De acordo com Medeiros e Andrade (2007) citados por Santos e Barcellos (2009) a eficácia da auditoria em saúde está atrelada ao sistema de aperfeiçoamento e educação constante, quando se mostra a preocupação com a segurança, a qualidade e a humanização na prestação das atividades. Diante das colocações, percebe-se a importância da auditoria nas organizações de saúde, pois não se trata apenas de uma ferramenta para as contas ou para avaliação de desempenho, mas também como instrumento para a solução de conflito, evitando-se, por exemplo, que situações pequenas tomem grandes proporções e prejudique o andamento da organização (SANTOS E BARCELLOS, 2009).

Os autores acima mencionados falam ainda que a auditoria em saúde deve ter alguns objetivos, dentre os quais estão a manutenção do equilíbrio do sistema, garantindo a todos o direito a saúde; a revisão, avaliação e apresentação de subsídios buscando o aperfeiçoamento de padrões administrativos; promoção do processo educativo, com a finalidade de melhorar o atendimento (SANTOS E BARCELLOS, 2009).

Diante do apresentado, demonstra-se que a auditoria em saúde deve ter atualmente uma série de objetivos, sempre com a finalidade de garantir o bom andamento e a organização das instituições de saúde e dos seus sistemas mantenedores. Desta feita, apresentados os



resultados e as discussões acerca da auditoria em saúde, verifica-se no tópico seguinte o que diz a literatura sobre a auditoria em saúde no Brasil.

### 3.2 AUDITORIA EM SAÚDE NO BRASIL

É sabido que a auditoria em saúde encontra-se incorporada de maneira formal e definitiva nos sistemas de saúde de inúmeros países no mundo inteiro, inclusive no Brasil. De acordo com Coutinho (2014), não há registro de quando a auditoria na Saúde Pública brasileira foi introduzida, porém, a autora relata que evidências mostram que houve a sua aplicação pelo Instituto Nacional de Assistência da Previdência Social – INAMPS. Ainda de acordo com a autora,

Essa ferramenta foi reconhecida através do Decreto n. 809/1993, o qual estabelece que compete à auditoria: controlar e fiscalizar a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros destinados à assistência à saúde e aos pagamentos de serviços prestados e repassados aos Estados, Distrito Federal e municípios, pelo Inamps (COUTINHO, 2014, p. 9).

A autora relata ainda que em 1993, a partir da criação da Lei 8.689, o INAMPS foi extinto, e daí nasceu o Sistema Nacional de Auditoria – SNA, o qual estabeleceu que o Governo Federal criasse meios de regular e fiscalizar as ações de Auditoria e Controle em todas as esferas de gestão.

Sua regulamentação se deu por meio do Decreto Federal nº 1.651 de 1995, que determina as seguintes responsabilidades do SNA no âmbito do SUS: o controle da execução para verificar sua conformidade; a avaliação da estrutura, processo e resultado para aferir adequação de metas e parâmetros e auditoria das atividades exercidas por pessoas jurídicas ou naturais, por meio de exames analíticos ou periciais (COUTINHO, 2014, p. 10).

A lei 8080/90, que já previa a criação do SNA, determinou instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde a fim de acompanhar, avaliar e controlar os serviços de saúde. Entretanto, essas instâncias só foram regulamentadas em junho de 2011, pelo Decreto



7508/11. Com essa regulamentação, foram criadas as competências de controle interno do SNA no serviço de auditoria no SUS (ROSA, 2012).

Conforme as colocações acima elencadas, se percebe que o uso da auditoria em saúde no Brasil foi desde o princípio da maneira mais conhecida, ou seja, como método tradicional de fiscalizar as contas públicas e os repasses para os serviços de saúde. No entanto, quando se fala atualmente em auditoria em saúde sabe-se que tem se buscado um caráter mais educativo, não aplicando apenas o caráter punitivo. Entretanto, não foi encontrado na literatura registro que demonstrem a auditoria de forma educativa nas organizações de saúde, nem pública e nem privada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo do presente trabalho foi de fazer uma revisão na literatura acerca da auditoria em saúde, tanto no seu caráter geral, quanto na sua aplicação no Brasil. Notou-se com o presente estudo que a auditoria em saúde é uma das ferramentas de avaliação e controle da gestão em saúde. Dentre as suas funções, a auditoria tem principalmente o dever de fiscalizar os serviços de saúde oferecidos, seus resultados e processos, informação e comunicação na área da saúde, condições de acolhimento e aplicação dos serviços públicos.

No levantamento percebeu-se que ainda que a área da saúde desenvolve-se a longos passos, as pesquisas não param, e com isso são feitos vários investimentos que às vezes não possuem se quer a eficiência comprovada. Nesse sentido, é essencial que a auditoria atue no sentido de analisar as necessidades dos setores para que possa esclarecer onde, de fato, necessita de investimento e se este é seguro.

Com a pesquisa foi possível verificar também que a auditoria em saúde deve deixar de servir apenas para policiar os profissionais de saúde, devendo passar a atuar como algo educativo e que avalia o trabalho dos profissionais e o resultado de toda a instituição, sem necessariamente dissociar os resultados individuais.

A auditoria serve como ferramenta também para avaliar o controle de qualidade dos serviços prestados. Entretanto, não foi encontrado na literatura pertinente nenhum material



que aborde o uso desse modelo de auditoria nas organizações brasileiras. Notou-se que no Brasil a auditoria na saúde é aplicada como no modelo tradicional, conhecido por todos que tem um pouco de noção acerca da administração pública e dos serviços desenvolvidos pelos tribunais de conta. A auditoria em saúde de caráter educativo é aquela que trabalha não no sentido de punir, mas sim com a finalidade de melhorar o serviço prestado.

Como limitação para a pesquisa, apresenta-se a ausência de materiais tratando da auditoria em saúde de caráter educativo, visto que não há relatos validos acerca da aplicação desses moldes nas organizações de saúde brasileiras. Como proposta para estudos futuros, sugere-se pesquisas de estudos de casos em instituições de saúde do ramo privado, para avaliar se são aplicados métodos de auditoria de cunho educativo.

## 5 REFERÊNCIAS

- BAZZANELA, N. A. L. SLOB, E. **A auditoria como ferramenta de análise para a melhoria da qualidade no serviço prestado.** Caderno Saúde e Desenvolvimento – vol. 3, n. 2, jul./dez. 2013.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 4ª Ed. São Paulo: Campus, 2006.
- COUTINHO, B. M. **Auditoria do Sistema Único de Saúde: um estudo de caso do Componente Estadual de Auditoria de Pernambuco (CEA/SUS/PE), 2010 – 2013.** Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde Coletiva – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2014.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LIMA, S.B.S. ERDMANN, A.L. **A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em serviço de urgência e emergência.** Rev. Acta Paul Enferm, v.19, n.3, 2006.
- MOTTA, A. L. C. LEÃO, E. ZAGATTO, J. R. **Auditoria médica no sistema privado: abordagem prática para organizações de saúde.** 1ª Ed. São Paulo: Iátria, 2005.
- NEPOMUCENO, L. M. R. KURCGANT, P. **Uso de indicador de qualidade para fundamentar programa de capacitação de profissionais de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 4, dez., 2008.
- OLIVEIRA, L. M. DINIZ, F. A. **Curso básico de auditoria.** São Paulo: Atlas, 2001.



PAIM, P. R. C. CICONELLI, M. R. **Auditoria de avaliação da qualidade dos serviços de saúde.** RAS, v. 9, n. 36, jun-set., 2007.

ROCHA, E. E. M.; SILVEIRA FILHO, I. B.; SANT'ANNA, T. R. F. **A importância da auditoria no Sistema Único de Saúde.** Monografia (Especialização em Contabilidade Pública) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis. Salvador, 2002.

ROSA, V. L. **Evolução da auditoria em saúde no Brasil.** Monografia (Especialização em Auditoria em Saúde) – Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL. Londrina, 2012.

SANTOS, L. C. BARCELLOS, V. F. **Auditoria em saúde: uma ferramenta de gestão.** Monografia (Pós-graduação em Gestão e Auditoria em Saúde) – Centro Universitário UNIEURO. Brasília, 2009.

SOUZA, D. A. FONSECA, A. S. **Auditoria em enfermagem: visão das enfermeiras do município de São Paulo.** Nursing, São Paulo, v.8, n.84, mai., 2005.

SOUZA, L. A. A. DYNIEWICZ, A. M. KALINOWSKI, L. C. **Auditoria: uma abordagem histórica e atual.** RAS, v.12, n.47, abr-jun., 2010.

VITURI, D. W. ÉVORA, Y. D. M. **Gestão da Qualidade Total e Enfermagem Hospitalar: uma revisão integrativa de literatura.** Rev. Bras. Enferm. [Internet]; v.5, n.68, 2015.